Opinião

Agrishow: palco para a agricultura paulista



Mônika Bergamaschi*

NO CAMPO da grandiosidade, nada se compara à Agrishow Ribeirão Preto. Considerada a maior feira de tecnologia agrícola em ação da América Latina, o evento atraiu 150 mil visitantes e movimentou R$ 2 bilhões em negócios segundo os organizadores. Um cenário de grandes oportunidades, reforçado por boas notícias do Governo do Estado para a agricultura paulista.

Na cerimônia de abertura, o governador Geraldo Alckmin anunciou a cessão de parte da fazenda experimental do Estado para a realização da Agrishow pelos próximos 30 anos. Além disso, lançou um pacote de investimentos que beneficia todo o setor produtivo, principalmente os pequenos e médios produtores rurais. Iniciativas que ajudarão a alavancar a produtividade, o emprego e a renda, essenciais para promover a sustentabilidade e a qualidade de vida no campo.

Pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap) foram lançados os Programas Pró-Trator II e Pró-Implemento, ambos com juro zero para os produtores, prazo para pagamento de até seis anos, com até três de carência. As potências dos tratores continuam entre 20 cv e 120 cv, incluindo os modelos cabinados. A aquisição de implementos agrícolas pode chegar até o limite de R$ 150 mil por produtor rural. A renda agrícola para a obtenção da declaração de aptidão ao Feap foi elevada de R$ 400 para R$ 600 mil, ampliando a parcela de produtores que poderá se beneficiar da iniciativa.

Em cinco dias de Agrishow, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento recebeu, para os dois programas, 185 propostas que somaram cerca de R$ 16 milhões. Uma indicação clara de que a oferta de crédito é essencial para impulsionar os pequenos e médios produtores, que enfrentam o universo extremamente competitivo do agronegócio paulista.

Mas por melhor que seja a gestão da produção, a atividade agropecuária está sempre à mercê de variáveis incontroláveis, principalmente as climáticas. Por esta razão, para minimizar eventuais perdas, o governador assinou também um decreto liberando recursos para a subvenção do Prêmio do Seguro Rural, ano 2012, que oferecerá cobertura aos prejuízos causados por adversidades climáticas e, no caso dos citros, quando da erradicação em virtude de doenças como o cancro cítrico e o *greening*.

A biotecnologia não ficou de fora do pacote. A biofábrica de mudas de cana do Centro de Cana de Ribeirão Preto recebeu R$ 700 mil para a conclusão de suas obras. Terá capacidade para produzir quatro milhões de mudas de cana por ano, livres de doenças, que serão levadas ao campo, em viveiros, e multiplicadas. O material produzido será suficiente para renovar 500 mil hectares por ano, o que significa praticamente 50% da necessidade de renovação dos canaviais paulistas.

Às vésperas da Rio+20, com os temas desenvolvimento e sustentabilidade à tona, importante lembrar do permanente dever de comunicar ao Brasil o que o Brasil não conhece. Talvez seja este o nosso maior desafio. Um exemplo é o texto do novo Código Florestal, recém-aprovado no Congresso Nacional, que continua desconhecido pela esmagadora maioria da população, o que não impede que seja afiada a discussão que coloca em lados opostos ruralistas e ambientalistas.

Poucos reconhecem que o produtor rural é, acima de tudo, um conservacionista, pois sabe que disso dependem a sua permanência na atividade e o seu sustento. O agronegócio brasileiro terá uma responsabilidade cada vez maior diante de uma população mundial crescente e ávida não só por alimentos, mas também por fibras e energia.

O Brasil é a sexta economia do mundo. Chegou a esse patamar mantendo mais de 60% de sua vegetação nativa preservados. Temos recursos humanos, recursos naturais e tecnologia, portanto todas as condições necessárias para crescer com sustentabilidade, com equilíbrio, desejado e necessário, entre questões sociais, ambientais e econômicas. Ainda que não seja fácil, é possível, e sabemos como fazer. Avante! ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo